

Dias 20 e 21 – Auditório – CE

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA LEVANTAMENTO DE INDICADORES DA QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Adriano de Azevedo

Doutor em Educação pela UFRN e professor do IFRN

Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade NEPED/IFRN

marcio.azev@yahoo.com.br

Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

Doutora em educação pela UFRN e professora do IFRN

Membro-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Educação Profissional,

Formação Docente e Inclusão Social – GELFOPIS/IFRN

andreza.tavares@uol.com.br

Maria Aparecida de Queiroz

Doutora em educação pela USP e professora do Programa de Pós-Graduação em

Educação da UFRN

Membro do Grupo de Pesquisa Política e Gestão da Educação – UFRN

cidinha@ifrnet.br

JUSTIFICATIVA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da educação básica destinada ao atendimento de alunos que não tiveram na idade própria acesso ou continuidade ao estudo no Ensino Fundamental e Médio, conforme regulamenta o Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96. Ocorre que, para a consolidação da EJA como uma modalidade educativa inscrita no campo do direito social, é preciso que se supere a concepção de modalidade compensatória, como histórica e politicamente vem ocorrendo no Brasil, visto que os seus objetivos não devem se concentrar na recuperação temporal da escolaridade, conforme mostram alguns estudos da área (SAMPAIO; ALMEIDA, 2009).

No Brasil, em particular, ingressamos no século XXI diante de uma

série de desafios educacionais, sobretudo para as populações pobres e de regiões menos favorecidas socioeconomicamente, que comportam “dentro de si realidades tão desiguais que fazem com que as possibilidades e os desafios da educação permanente também estejam colocados para extensas parcelas de nossa população” (HADADD; DI PIERRO, 2000, p.128). Diante disso faz-se necessário entender que, além da ampliação da percepção das dimensões de tempo e do espaço no processo ensino-aprendizagem, as propostas político-pedagógicas que atendem aos sujeitos que estudam nessa modalidade educativa devem estabelecer uma relação mais estreita com o seu entorno sociocultural, visando o desenvolvimento de práticas que vislumbrem uma escola associada à sua vida, identidade e especificidades.

Em que pese reconhecermos os avanços, como a implementação do PROEJA no âmbito dos Institutos Federais, os dados oficiais publicados em documentos como os da Unesco (2008a) mostram que a EJA no Brasil ainda não ocupa uma posição privilegiada no conjunto das políticas de educação e os sujeitos vinculados a essa modalidade de ensino são marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens materiais, comprometendo a participação ativa dos sujeitos no mundo do trabalho, da política e da cultura.

Segundo a Unesco (2008b), até 2015, o compromisso do Brasil seria de atingir 50% nos níveis de alfabetização de adultos. Entretanto, o documento mostra que esta meta só poderá ser alcançada em 2025, visto as dificuldades político-pedagógicas, como a evasão, descontinuidade nas políticas, falta de respeito à diversidade, desvinculação da educação com o trabalho, entre fatores.

Por isso, considerar as heterogeneidades desses sujeitos, suas identidades, suas peculiaridades e expectativas em relação à escola, requer a construção de indicadores da qualidade educativa que se pautem no respeito à diversidade, tendo como marco um projeto político-pedagógico que desenvolva um processo educacional com qualidade socialmente referenciada; processos

formativos de educação (inicial e continuada); vínculos com o mundo do trabalho e práticas sociais emancipatórias. Para tanto, é necessário que as políticas e as ações delas decorrentes sejam acompanhadas e avaliadas, garantindo a sua efetividade e êxito. Entretanto, na realidade brasileira percebemos que não há uma cultura de acompanhamento e de avaliação das políticas públicas, predominando a descontinuidade das ações governamentais.

Nos anos 2000 as ações decorrentes do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, como a criação do FUNDEB, associadas às lutas e conquistas consolidadas na agenda governamental das políticas de educação, ampliaram as ações governamentais voltadas à EJA, sendo reforçadas na agenda governamental, em particular por meio dos debates promovidos pelas conferências intermunicipais, estaduais e na Conferência Nacional de Educação – CONAE 2010, as quais sinalizaram propostas e subsídios para a elaboração e implementação do Plano Nacional de Educação (2011-2020).

Diante do exposto, propõem-se à realização de minicurso, tendo ainda como respaldo uma investigação em andamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, sob o fomento do CNPq – edital universal 2011, cujo objetivo é o levantamento de indicadores da qualidade social para a educação de jovens e adultos no contexto da diversidade.

Os indicadores são recursos metodológicos com base empírica que prestam informações sobre aspectos “[...] da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. Para a pesquisa acadêmica, o Indicador Social é, pois, o elo de ligação entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados” (JANNUZZI, 2004, p. 15). Ademais, podem ser classificados como objetivos ou quantitativos e subjetivos ou qualitativos. Assim, no desenvolvimento do minicurso priorizaremos estes últimos, compreendidos como “[...] medidas construídas a partir da avaliação dos indivíduos ou especialistas com relação a diferentes aspectos da realidade [...]” (JANNUZZI, 2004, p. 20).

3 OBJETIVOS

3.1 Discutir os fundamentos teórico-metodológicos para levantamento de indicadores da qualidade social na educação de jovens e adultos;

3.2 Socializar estudos e investigações sobre indicadores sociais no âmbito da educação de jovens e adultos.

4 METODOLOGIA

No primeiro dia, desenvolveremos uma dinâmica grupal de Painel Integrado, a fim de discutir textos relacionados a indicadores sociais e qualidade social na educação de jovens e adultos. Após a dinâmica, promoveremos um debate, elencando ideias-chave as quais se constituirão em variáveis. As variáveis se constituem em um conjunto de indicadores que, na particularidade de uma pesquisa de implementação busca identificar as relações entre o desenho e a execução das políticas (PEREZ, 2007). No segundo dia, desenvolveremos uma atividade de orientação para o levantamento de indicadores da qualidade social na EJA por meio de uma exposição dialogada, seguida de uma atividade grupal para se elencar os indicadores, os quais serão sistematizados no instrumento denominado de QUADRO DE REFERÊNCIA PARA LEVANTAMENTO DE INDICADORES.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com o minicurso: fomentar o debate e trocar experiências sobre a construção de indicadores da qualidade social na EJA por meio de estudos acadêmico-científicos; propor metodologias de levantamento de indicadores para subsidiar estudos e ações voltadas ao acompanhamento e avaliação de programas voltados à EJA.

RECURSOS MATERIAIS E MIDIÁTICOS

10 FOLHAS DE PAPEL MADEIRA.

10 PINCEIS ATÔMICOS.

01 PROJETO DE MULTIMÍDIA.

JANUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2004.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, maio/ago. 2000.

PEREZ, José Roberto Rus. Avaliação do processo de implementação: algumas questões metodológicas. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 65-73.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. *Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. *Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática*. Brasília: UNESCO, 2008a.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. *Educação para todos em 2015: alcançaremos a meta? – relatório de monitoramento de EPT – Brasil*. Brasília: UNESCO, 2008b.